

INDICADORES SOCIAIS

# Desenvolvimento Humano para no Brasil após 11 anos de avanços

Em 2015, país obteve índice de 0,754, o mesmo do ano anterior, e ficou na 79ª posição

⚡ Pela primeira vez desde 2004, o Brasil estacionou no ranking do desenvolvimento humano. A maior recessão da história fez a renda da população despencar e freou o avanço constante que se observava no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), calculado pelas Nações Unidas, desde 1990.

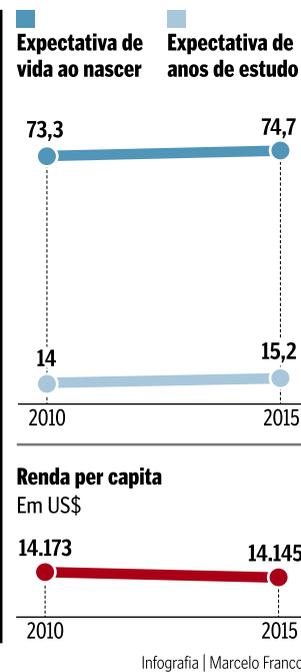
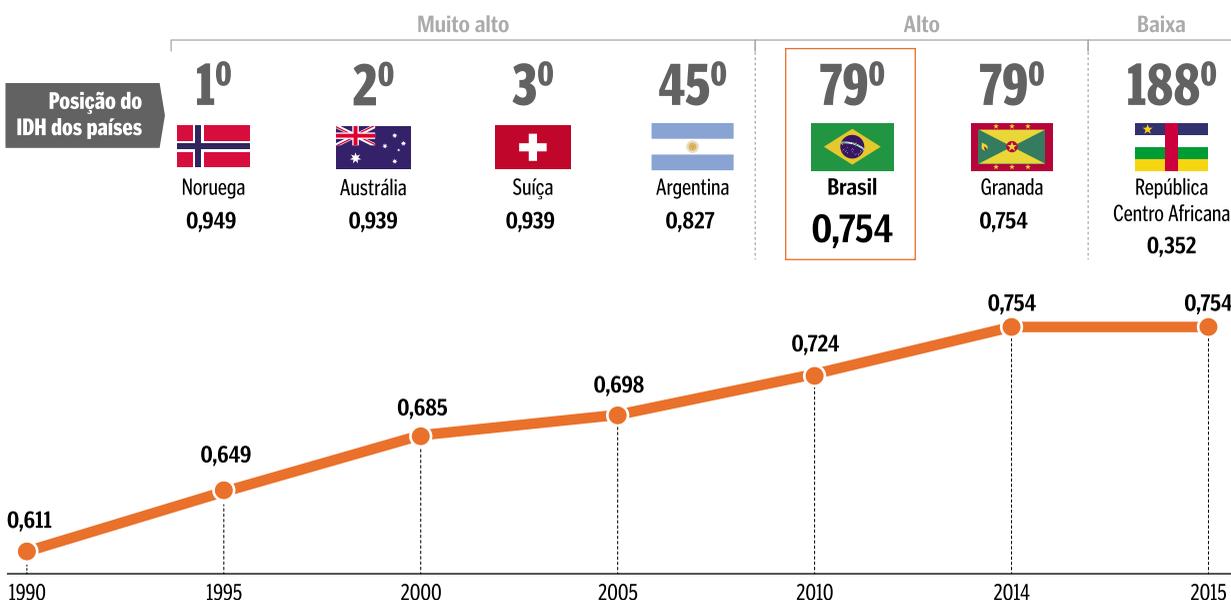
Ele permaneceu em 0,754 entre 2014 e 2015 e manteve o Brasil na 79ª posição num ranking de 188 nações. Pelos critérios da ONU, quanto mais próximo de 1, maior é o desenvolvimento humano de um país. O IDH é calculado com base em indicadores de saúde, educação e renda.

A coordenadora do Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) Nacional, Andréa Bolzon, afirmou que o fato de o Brasil ter ficado estagnado no desenvolvimento humano em 2015 acende uma luz amarela para o país. Ela destacou que o país vinha melhorando consistentemente desde 1990, mas pisou no freio por causa da queda na renda. “É uma luz amarela”, disse ela.

Outro aspecto preocupante, segundo Andréa, é o fato de o Brasil perder posições no desenvolvimento humano quando o indicador é calculado levando em consideração as desigualdades. Quando

## VARIAÇÃO DOS ÍNDICES

### EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO



### IDADE

**74,7**

anos

É a expectativa de vida ao nascer do brasileiro, segundo os dados de 2015 do IDH.

### RENDA

**14.145**

dólares

É a Renda Nacional Bruta (RNB) per capita de 2015, que caiu em relação a 2014 (US\$ 14.858).

### ESTUDOS

**7,8**

anos

É a média de estudo dos brasileiros, em 2015. Em 2014, esse índice era de 7,7 anos.

elas entram na fórmula, o Brasil perde nada menos que 19 posições no ranking do desenvolvimento humano. O país só fica atrás do Irã (que perde 40 posições) e de Botsuana (que perde 23). Também neste caso, a renda é o principal problema brasileiro. Ela é o principal fator de desigualdade entre os

brasileiros.

Para Andrea, o desempenho brasileiro é reflexo da crise econômica que o País já enfrentava em 2015, ano da coleta dos dados do relatório.

### AVANÇOS DISCRETOS

De acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) 2016, di-

vulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), o Brasil – que está na lista de nações com alto desenvolvimento humano – conseguiu avanços discretos em saúde e educação. A expectativa de vida ao nascer, por exemplo, subiu de 74,5 anos para 74,7 anos. Já a média de anos de estudo

passou de 7,7 anos para 7,8 anos entre 2014 e 2015. A expectativa de anos de estudo (quanto tempo se espera que uma pessoa passará na escola) ficou em 15,2 anos.

No entanto, a Renda Nacional Bruta (RNB) per capita caiu de US\$ 14.858 para US\$ 14.145, o que representa uma retração de 4,8%. Segundo a coordenadora do RDH, esse foi o fator responsável pela estagnação do IDH brasileiro. Ela destacou que apenas cinco países não conseguiram avançar no ranking da ONU.

“Subir uma ou duas posições não é difícil no ranking do IDH. Por isso a estagnação do Brasil é algo significativo e preocupante”, disse Andréa.

### ANÁLISE

#### Sem avanços no Brasil

⚡ Essa estagnação no IDH brasileiro resume muito bem as condições de vida propiciadas pelo país a seus habitantes e demonstra com muita clareza que não houve avanços na educação e saúde, por exemplo. O período de recessão pelo qual o Brasil passa com certeza contribuiu para que entrássemos nessa estagnação. Os fatores que medem o IDH dependem diretamente do desenvolvimento econômico do país, que permite, por consequência, o desenvolvimento social. Se há um problema fiscal, sem recursos para investimentos ou nem mesmo para repetir os do ano anterior, a tendência é que o Estado fique paralisado no tempo e seja ultrapassado por outras nações. É preciso reduzir a desigualdade e oferecer qualidade de vida à população em todos os âmbitos. Quem não tem educação é incapaz de compreender o contexto atual do mundo e não consegue progredir em seu meio.

MARCELO LOYOLA FRAGA  
ECONOMISTA E COORDENADOR-GERAL  
DA FACULDADE PIO XII

## Grupo de pessoas em situação de pobreza registrou aumento

⚡ O Brasil divide o IDH de 0,754 com a ilha caribenha de Granada. A Noruega continua no topo da lista do Pnud, com um índice de 0,949. Em último lugar está a República Centro Africana, com um IDH de 0,352. No campeão do desenvolvimento humano, a expectativa de vida ao nascer é de 81,7 anos (7 anos a mais que no Brasil). A expectativa de anos de estudo dos noruegueses é de 17,7 (2,5 anos a mais que a dos brasileiros) e a média de anos de estudo é

de 12,7 (quase cinco a mais que no Brasil). Já a RNB per capita na Noruega é de nada menos que US\$ 67.614.

Mais de 29 milhões de pessoas saíram da pobreza no país entre 2003 e 2013. No entanto, entre 2014 e 2015, o quadro voltou a piorar. O total de pessoas em situação de pobreza (que vivem com R\$ 140 per capita por mês) subiu de 8,1 milhões para 9,96 milhões nesse período. Já a população em extrema pobreza (que vive com R\$ 70 per capita por

mês) passou de 22,09 milhões para 24,3 milhões.

Desde que o IDH passou a ser publicado, a expectativa de vida subiu quase 10 anos (de 65,3 para 74,7 anos), a expectativa de anos de estudo cresceu 3 anos (12,2 para 15,2 anos) e a média de anos de estudo, 4 anos (de 3,8 para 7,8 anos). Já a RNB per capita cresceu de US\$ 10.746 para US\$ 14.145. Essas evoluções fizeram com que o IDH saltasse de 0,611 para 0,754 de 1990 a 2015, um ganho de 23,4%.

### OPINIÃO DA GAZETA

#### Um IDH revelador

⚡ Após 11 anos seguidos de avanço, lento, mas sempre em frente, o Brasil parou no IDH. Se há uma boa notícia, é o fato de sabermos onde reside o problema. Políticas econômicas populistas iniciadas por Lula e aprofundadas durante a gestão de Dilma, sempre sob o argumento de proteger os mais pobres e promover uma maior igualdade, jogaram o país na mais profunda recessão de sua história,

provocando uma onda gigantesca de desemprego e, o que é pior e mais surpreendente, com inflação. Essa conjunção perversa de fatores destruiu a renda dos brasileiros, fazendo-a recluir ao mesmo nível de 2010. No quesito desigualdade, o Brasil caiu 19 posições no ranking da ONU, afinal, os pobres são os que mais sofrem nessas situações. Para sair desse buraco, só com as reformas.